

ATA DA 054ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 3 DE DEZEMBRO DE 2015, EM DEFESA  
DA DEMOCRACIA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que  
serão nominadas a seguir:

Senhor Saulo Vieira, presidente do Sapiens  
Parque;

Senhora presidente da União Brasileira de  
Mulheres, Sara Jane Ternes;

Senhor consultor-geral da secretaria executiva  
de Articulação Estadual, Fernando Cesar Granemann  
Driessen, neste ato representando o excelentíssimo  
senhor governador do estado de Santa Catarina,  
João Raimundo Colombo;

Senhora secretária executiva da Rede Nacional  
Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos  
Reprodutivos, Clair Castilhos Coelho;

Senhor presidente da União Catarinense dos  
Estudantes, Yuri Becker;

Senhor presidente do Centro dos Direitos  
Humanos Maria da Graça Bráz - CDH -, Luiz Gustavo  
Assad Rupp;

Senhor gerente de projetos da secretaria  
executiva de Políticas de Combate à Fome, Flavio  
Souza, neste ato representando o secretário  
Arnaldo Zimmermann.

Senhoras e senhores, a presente sessão Em  
Defesa da Democracia foi convocada por proposição  
deste deputado e aprovada por unanimidade pelos  
demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaria de registrar a presença das seguintes  
autoridades:

Senhor presidente municipal do Partido dos Trabalhadores de Florianópolis, Carlos Eduardo de Souza;

Senhor assessor parlamentar Antônio Duarte, neste ato representando a excelentíssima sra. deputada estadual Luciane Carminatti;

Senhora presidente do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça, Silvia Agostini Pereira;

Senhora presidente do Diretório Central dos Estudantes Luiz Travassos - DCE/UFSC -, Esther Cristina de Almeida Monzú;

Senhor diretor do Sindicato dos Empregados do Comércio de Florianópolis, Adriano Jeremias Pereira;

Senhor chefe-de-gabinete da deputada federal Angela Albino, Josemar Senem;

Senhor presidente do Sindicato dos Empregados em Edifício de Florianópolis e Região, Rogério Corrêa;

Senhor vereador de Fraiburgo, Francisco Maciel da Silva;

Senhor vereador de Fraiburgo, Oracir Ferreira de Deus;

Senhor vereador de Fraiburgo, José Darcy Soares França;

Senhora presidente do Sindicato do Comércio de São José e Região, Roseli Gomercindo;

Senhor diretor da União Nacional LGBT, Luiz Modesto;

Senhor tesoureiro da Igreja Metodista, Helemar dos Reis;

Senhora vice-presidente estadual da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Ana Carolina Arndt;

Senhor presidente do Comitê Municipal do PCdoB de Florianópolis, João Ghizoni.

A seguir, teremos a exibição de um vídeo de apresentação do memorial exibido pela primeira vez durante o lançamento do projeto, no dia 1º de setembro deste ano, em ato realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença dos vereadores que estão participando do encontro da Uvesc - União dos Vereadores do Estado de Santa Catarina; e dos vereadores do município de Monte Carlo: sr. Orávio Cordeiro e sr. Almir Colombo.

Quero também justificar a ausência da deputada Angela Albino, sendo que nos foi enviada uma correspondência com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Infelizmente, devido à ameaça de avanço do golpe contra a nossa presidenta Dilma Rousseff e a democracia, a deputada federal Angela Albino não pôde comparecer a esta sessão especial Em Defesa da Democracia.

Vivemos um momento, em Brasília, que requer vigilância, atenção e mobilização. Está claro o movimento de chantagem sobre a presidenta.

O pedido de *impeachment* esta há dias parado na Câmara dos Deputados, e justamente no dia em que o Partido dos Trabalhadores decidiu que votaria contra o deputado Eduardo Cunha, no Conselho de Ética, ele deu seguimento ao processo. Esse ato foi motivado por vingança, por retaliação, e uma forma de barganha para defender o indefensável, que é manter-se à frente da Presidência da Câmara dos Deputados e o seu próprio mandato como deputado.

Por isso, devemos seguir lutando pela legalidade e, principalmente, pela democracia, a exemplo do que fizeram quatro mil catarinenses, há 36 anos, na mobilização conhecida como Novembrada, em protesto contra o regime militar e pela retomada da democracia no Brasil.

Parabéns ao camarada Valduga por recordar a luta histórica pela retomada da democracia em nosso país e também por alertar para a necessidade constante de assegurá-la."[sic]

Esta é a mensagem da deputada federal Angela Albino.

(Palmas)

A seguir, faço uso da palavra, na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

(Passa a ler.)

"Gostaria de acolher, nesta noite, nesta Casa de Leis, muito respeitosamente e com sentimento de gratidão, cada um dos senhores e das senhoras aqui presentes.

Temos a honra de receber e prestar uma homenagem a entidades e personalidades que contribuíram para a redemocratização de nosso país, e na luta pela defesa da democracia em nosso estado de Santa Catarina.

A luta de cada um dos que se encontram neste plenário, unida a de milhares de outros brasileiros e catarinenses, muitos dos quais sofreram torturas físicas e psicológicas, ou tiveram suas vidas ceifadas, devolveu nosso país aos braços da democracia.

As forças antidemocráticas que ampararam a mão armada de Getúlio Vargas sobre o próprio peito lograram êxito na derrubada de João Goulart. E mais, senhores e senhoras, sob o pretexto de defender o Brasil do socialismo, cumprindo com o mesmo intento norte-americano que derrubou governos democráticos por toda a América Latina, o Congresso Brasileiro se apressou em dar posse a um general como presidente da República. Era 1964. A promessa de conduzir o país a novas eleições não se cumpriu, e o Brasil mergulhou num regime totalitário em que direitos foram restringidos e a democracia, relegada.

Foram 21 anos de ditadura, em que muitos se beneficiaram das estruturas do governo militar, enquanto o povo passava fome e sofria com a repressão.

A luta pela retomada da democracia foi feita por estudantes, artistas, professoras e professores, operárias e operários, mulheres e homens que contribuíram para reavermos a liberdade.

Registro, senhoras e senhores, que esta sessão acontece na semana em que se recordam os 36 anos da Novembrada, movimento organizado pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina.

Também foi nesta semana, mais especificamente no dia de ontem, que o presidente da Câmara dos

Deputados, em represália à adesão dos membros do Conselho de Ética ao pedido de cassação de seu mandato, acolhe um pedido de *impeachment* contra a presidenta da República, legítima e democraticamente eleita.

O ato reuniu, no dia 30 de novembro de 1979, mais de quatro mil pessoas na capital catarinense, em protesto contra o regime militar e pela retomada da democracia no Brasil. O movimento, do qual vários dos senhores e das senhoras participaram, destacou a participação de nosso estado na luta pela redemocratização do país, e isso é motivo de orgulho e, ao mesmo tempo, chama-nos à responsabilidade para o momento em que vivemos hoje.

Com a retomada do processo democrático, o povo brasileiro tem traçado o seu rumo, num processo de reafirmação da identidade nacional, desenvolvimento e inclusão social, principalmente nos últimos 13 anos.

Acesso à educação, mais saúde, investimento e incentivo na indústria nacional, geração de emprego, renda e dignidade para milhares de brasileiros e brasileiras. Tudo isso se deu por escolhas de nosso povo, pela liberdade de escolherem os seus representantes nas urnas, por uma Constituição cidadã que assegura direitos a todas e a todos os brasileiros, mesmo que tenhamos que lutar no dia a dia para conquistá-los e garanti-los.

Porém, a centelha golpista, que incendiou o Brasil em 1964 segue acesa, cujos bastiões são os mesmos que defendem a redução de direitos de minorias, a privatização da coisa pública. A negação de direitos a mulheres e negros.

Ao olhar nos olhos dos senhores e das senhoras, é nosso dever reafirmar o compromisso com o legado que vocês nos deixaram, que é a defesa da democracia e da liberdade.

Compreendemos a necessidade de render homenagem a esses que nos asseguram o direito de aqui estar, de livre manifestação, de escolher os nossos representantes, enfim de seguir este legado

deixado por todos os senhores e as senhoras de luta e de conquistas democráticas.

É preciso que se diga, aqui nesta Casa, nesta sessão especial Em Defesa da Democracia, que repudiamos toda e qualquer tentativa de ruptura democrática, todo e qualquer tipo de golpe. E que ninguém vai-nos tirar aquilo que custou a dor, o sofrimento, as lágrimas, o sangue e, por vezes, a vida de tantos guerreiros e guerreiras do povo brasileiro.

A única palavra que posso deixar, ao encerrar o meu pronunciamento, é um sincero e emocionado muito obrigado a cada um dos senhores e das senhoras que, nesta noite, representam os heróis da redemocratização do Brasil e de Santa Catarina.

Orgulho-me de poder prestar esta homenagem à história que cada um dos senhores e das senhoras representam para todo o nosso povo catarinense e, por que não dizer, a todo o nosso povo brasileiro."

Muito obrigado por tudo que vocês fizeram a Santa Catarina, ao Brasil, e pelo exemplo que vocês deram a todos nós!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira)-  
Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial Em Defesa da Democracia, presta uma homenagem a entidades pela histórica trajetória de luta em defesa das liberdades e da democracia no estado de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Cesar Valduga para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. jornalista Manoel Timóteo de Oliveira, neste ato representando a Associação Catarinense de Imprensa - ACI.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Gustavo Assad Rupp, neste ato representando o Centro de Direitos Humanos Maria da Graça Bráz - CDH.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Maria Lucia Haygert, neste ato representando o Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Esther Cristina de Almeida Monzú, neste ato representando o Diretório Central dos Estudantes Luiz Travassos - DCE/UFSC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Helemar dos Reis, neste ato representando a Igreja Metodista.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o dr. Anselmo da Silva Livramento Machado, neste ato representando a Ordem dos Advogados do Brasil de Santa Catarina - OAB/SC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Yuri Becker, neste ato representando a União Catarinense dos Estudantes - UCE.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento Catarinense presta uma homenagem com a entrega de certificados a personalidades que se destacaram historicamente na defesa da democracia no estado de Santa Catarina.

Convido para receber o certificado o sr. Alan Indio Serrano.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Antônio Diomário de Queiroz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Aristides Felisbino, neste ato representado pelo sr. Reinaldo Felisbino.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Celso Martins, neste ato representado por sua filha, sra. Anita Grando Martins da Silveira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Delfim de Pádua Peixoto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Derlei Catarina de Luca.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Dirceu José Carneiro, neste ato representado pela sra. Élvia Bueno Backes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Edison Andrino de Oliveira, neste ato representado pelo sr. João Martins Viana.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Eurides Luiz Mescolotto, neste ato representado pela sua esposa, sra. Eliane Luzia Schmidt.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Ferdinando Damo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Francisco Alano.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Murilo Sampaio Canto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Nelson Rolim de Moura.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Nelson Wedekin.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Rosângela Koerich Souza.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Saulo Vieira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Victor Alberto Danich.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Clair Castilhos Coelho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Cesar Valduga.

Também seriam homenageados nesta noite: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, o Movimento Passe Livre, as comunidades eclesiais de base, o sr. Francisco Küster, o sr. Geraldo Pereira Barbosa, o sr. Rubens Garcia da Silva, o sr. Sadi José de Marco; e a sra. Tânia Maria Eberhardt.

Muito obrigada e uma ótima sessão a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome das personalidades homenageadas nesta noite, a sra. Clair Castilhos Coelho.

A SRA. CLAIR CASTILHOS COELHO - Srs. deputados, sras. deputadas, companheiros e companheiras, srs. membros da mesa, companheiros homenageados, senhores e senhoras.

(Passa a ler.)

"É com grande alegria que dirijo estas palavras a vocês. Há um significado especial neste ato em que a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, por iniciativa do deputado Cesar Valduga, honra-nos com esta homenagem. E o faz na forma de uma sessão especial denominada Em Defesa da Democracia. Nada mais oportuno, se considerarmos o momento político que o nosso país atravessa.

Há 51 anos, ocorreu o golpe militar de 1º de abril de 1964. Não foi o único golpe nem a única ditadura pelas quais o nosso país foi violentado, mas este foi o golpe que coube à nossa geração sofrer: uma brutal articulação civil-militar que vitimou as lideranças democráticas, as ideias libertárias, as expectativas de avanços políticos, econômicos e, acima de tudo, assassinou um projeto de nação. Para abafar esses desejos e esses valores essenciais, foram utilizados os meios mais truculentos, todas as formas de violação dos direitos humanos, o cerceamento das liberdades individuais, censura às artes, à imprensa e à cultura. Foi executado, com rara perversidade, um projeto imperialista de entrega de nossas riquezas, de nosso patrimônio natural, de nosso conhecimento científico e de nossa soberania.

Mas em todo processo social, em todo o conflito político, é impossível fugir das contradições, da resistência, da luta e dos enfrentamentos. E este foi o nosso papel ao longo de quase 33 anos, tempo este que custou muito sofrimento, tortura, humilhações, desaparecimentos, sangue e mortes, mas que também foi riquíssimo em debates de ideias, discussões ideológicas, formulações de estratégias e táticas, de desmoralização dos opressores e, acima de tudo, de muita militância e coragem.

Nesse tempo foi gestada a mais bela, sensível e criativa trilha sonora de uma geração, as mais inovadoras criações teatrais. Fluíam das palavras e das notas musicais a resistência, a sensibilidade, a fina ironia e os brados de guerra. Ah, quanto ódio e impotência contra nós, que éramos tão fracos, e é aí que nos inserimos.

Nós tínhamos 30 anos a menos, mas também a força, a coragem e o ímpeto que somente é nutrido pelas grandes causas e pelos grandes ideais. Resistimos, lutamos, defendemos a nossa terra. Homens e mulheres que entregavam a vida, os sonhos e construía a utopia.

Passou o tempo, o país foi sacudido pela campanha das Diretas-Já, pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, pelo ressurgimento da presença da classe trabalhadora no cenário nacional, pelo movimento feminista, pelas lutas ecológicas, pelas eleições, pela Novembrada. Enfim, renasceu o Brasil.

Mas a burguesia, os vampiros saudosos da ditadura militar, os espectros da *Casa-Grande & Senzala*, quais virulentas bactérias letais tentam ressurgir a cada momento? E hoje, mais do que nunca, parecem revitalizadas em um cenário contemporâneo protagonizado pela globalização neoliberal, pela ditadura do capital, pelo fetiche do mercado, pela alienação.

Na América Latina e no Brasil ocorrem tentativas de golpes desde 1999, golpes ditos institucionais quando líderes de esquerda ou de centro-esquerda chegam aos governos. Foi assim na Venezuela, no Haiti (2004), na Bolívia (2008), em Honduras (2009), no Equador (2010), no Paraguai (2012) e em marcha agora no Brasil (2015). Estas tentativas são produzidas mediante uma ação conjunta entre a 'mídia' hegemônica, as corporações transnacionais, os poderes Judiciário e Legislativo e os partidos de Oposição. Usam também processos de desestabilização psicológica e judicial, levantam a sociedade civil através das redes sociais, mas buscam isso principalmente devorando e destruindo a governabilidade.

Esse é o quadro atual. Por isso, a importância desse ato aqui na Alesc, pois, além das homenagens, também serve para relembrar a história e reunir cidadãos e cidadãs em defesa da democracia. Serve para lembrar a todos que não éramos apenas jovens idealistas lutando contra a ditadura, mas que também tínhamos a estatura dos comunistas do poema de Pablo Neruda, aqueles que:

'[...]colocam a alma na pedra,  
no ferro, na dura disciplina,  
ali vivemos só por amor  
e já se sabe que nos dessangramos  
quando a estrela foi tergiversada  
pela lua sombria do eclipse.  
Agora vereis que somos e pensamos.  
Agora vereis que somos e seremos.  
Somos a prata pura da terra,  
o verdadeiro mineral do homem,  
a fortificação da esperança;  
um minuto de sombra não nos cega:  
com nenhuma agonia morreremos.'

(Palmas)

Aliás, neste momento - e alguns estão presentes entre nós -, lembro com emoção e profundo respeito das figuras gloriosas de: Arno Lippel, Cirineu Cardoso, Roberto Mota, Adolfo Dias, Sérgio Giovanella, Marcos Cardoso Filho, Aléssio Verzola, 'seu' Dibo, e da grande e maravilhosa mulher militante que foi Eurídice Monteiro Sagaz.

(Palmas)

Termino e aviso citando La Pasionaria, heroína da Guerra Civil Espanhola: '*No pasarán!*'

(Palmas)

Quero, neste momento, dizer uma coisa muito pessoal e política: que dedico esta minha homenagem recebida ao meu amado companheiro Alcides Rabelo Coelho, sem o qual essa trajetória teria sido muito mais difícil e penosa."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) -  
Muito bem, grande guerreira!

Gostaria de registrar a presença do senhor vereador de Florianópolis, professor Lino Peres; e do excelentíssimo senhor desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, Álvaro Wandelli Filho.

Convido para fazer uso da palavra, em nome das instituições homenageadas, o sr. Yuri Becker, presidente da União Catarinense dos Estudantes.

O SR. YURI BECKER - Boa-noite a todas as pessoas presentes nesta sessão especial!

Em nome do deputado Cesar Valduga, proponente desta sessão, cumprimento os integrantes da mesa, primeiramente, e todos aqueles que estão presentes nesta noite.

Eu proponho a este plenário uma salva de palmas, durante um minuto, a todos aqueles que lutaram contra a ditadura militar e entregaram, com muito suor e sangue, as suas vidas, em nome da democracia que temos.

(Palmas)

Pode parecer muito um minuto de aplausos, mas isso chega a ser banal perto do suor, da luta e das vidas que se perderam, e que se entregaram, para que hoje, neste 3 de dezembro de 2015, pudéssemos estar aqui reunidos em nome da democracia brasileira.

Hoje é um momento de encontro de diferentes gerações que lutaram, lutam e permanecerão lutando até o fim de suas vidas, em nome da democracia e do bem-estar social.

Fiz um texto breve até ontem, às 17h, quando o terminei, que seria o discurso que eu iria ler nesta sessão especial. Porém, dada a conjuntura nacional que se modifica a cada segundo em Brasília, deixei esse texto totalmente de lado e vou apelar para o improvisado.

Ontem à noite, fui dormir às 4h pensando no que diria hoje neste momento tão importante e quando tenho a enorme responsabilidade de falar em nome das entidades que aqui foram homenageadas nesta sessão especial.

Fiz uma pesquisa muito interessante ontem, por sinal, sobre as manchetes nos principais jornais do nosso país no dia posterior ao golpe militar, e sugiro que todos aqui presentes também a façam assim que chegarem às suas casas. Pois bem: *Folha de S. Paulo*, 2/4/1964, "Congresso declara Presidência vaga: Mazzilli assume. Papel picado comemorou a 'renúncia' de João Goulart"; jornal *O Dia*, 3/4/1964, "Fabulosa demonstração de repulsa ao comunismo" - esta era a capa do jornal; *Estado de S. Paulo*, 2/4/1964, "Vitorioso o movimento

democrático" - esta era a contracapa do jornal, porque a primeira página era o padrão, só havia notícias do exterior.

Estes eram os jornais que retratavam o movimento democrático, segundo esses meios de comunicação, do que conhecemos hoje como o período mais sangrento de nossa história e de nossa democracia, que foi o golpe militar de 1964.

Da mesma forma, analisei os portais dos mesmos meios de comunicação, mas agora na *internet*, no dia de ontem. Pois bem: "Dilma ataca Cunha, mente e nada fala sobre razões do *impeachment*", revista *Veja*, 2/12/2015; "Oposição diz que *impeachment* é caminho sem volta"; "Aécio avalia que o povo irá às ruas e que o estopim foi aceso" - jornal *O Globo*, 2/12/2015; "Motoristas fazem buzinação em frente ao Palácio do Planalto. Após Eduardo Cunha acolher pedido de *impeachment* contra Dilma, manifestantes saem às ruas para comemorar o movimento democrático" - *O Estado de S.Paulo*, 2/12/2015.

Eu não sei se os senhores e as senhoras conseguem perceber alguma diferença. Eu, particularmente, não vejo nenhuma. Os movimentos que lá em 1964 sabotaram a nossa democracia e instauraram a ditadura militar no nosso país, hoje tentam maquiadamente, da mesma forma, derrubar um governo democraticamente eleito pelo povo brasileiro com mais de 54 milhões de votos na eleição passada.

Acredito, nobres companheiros, companheiras e camaradas que lutaram para que hoje pudéssemos estar aqui, que este é um dia, sim, de comemoração, mas também é um dia de reflexão em que devemos parar para analisar como está colocada a nossa conjuntura nacional atualmente. Não podemos deixar de citar o nosso passado para que possamos ver quais serão os caminhos dados no futuro, tendo em vista que os mesmos grupos que se organizaram em 1964, hoje se organizam de outras formas, mas continuam se organizando dentro do nosso Congresso Nacional.

Tivemos direitos que foram diminuídos, alguns, inclusive, cessados durante a ditadura militar. E

se formos analisar, hoje, quando a redução da maioria penal é aprovada no Congresso Nacional, esse também é um direito que está sendo ceifado. Esse é um direito da nossa juventude de poder ter algum tipo de esperança num país melhor, e que está sendo ceifado hoje no Congresso Nacional.

Se avaliarmos o nosso Congresso Nacional, veremos congressistas como o deputado federal Alberto Fraga, do Democratas do Distrito Federal, que bate no peito, olha no olhos de nossos militantes da UNE quando estão lá dentro do Congresso e fala com orgulho o seguinte: "Eu matei militantes estudantis, eu torturei e vou continuar passando por cima de quem precisar passar para que o meu projeto seja estabelecido no nosso país". Um deputado federal fala isso, hoje, nas galerias do nosso Congresso Nacional!

Nós temos um deputado federal que todos conhecem - e, infelizmente, alguns o aplaudem, mas nós repudiamos firmemente -, que é o deputado federal Jair Bolsonaro, que diz alto e bom som que quer acabar com o direito das mulheres, que quer fazer com que homens permaneçam recebendo mais e maiores salários em iguais condições às mulheres, que se orgulha de falar que outra deputada federal não merece ser estuprada porque ela é muito feia. Este é o tipo de deputados que temos em nosso Congresso Nacional.

Infelizmente, quando falamos que a ditadura militar acabou sim, em 1985, e que de outras formas, não na mesma perversidade, não com o mesmo nível de tortura, ainda vivemos, sim, uma ditadura em nosso país, muitos podem até nos criticar. E hoje, camaradas, alguns até podem dar outro nome a essa disparidade de ideias, mas eu dou o nome de luta de classes. E o nosso Congresso Nacional está dividido hoje justamente por isso.

Hoje é um dia, camaradas, em que devemos, sim, nos orgulhar do passado, mas olhar temerosos para o nosso futuro, tendo em vista que a presidenta Dilma Rousseff, eleita com mais de 54 milhões de votos, sem ter, repito, cometido qualquer crime de responsabilidade fiscal no exercício do seu mandato atual... A Constituição diz que para que o

*impeachment* tenha prosseguimento, o presidente da República deve ter cometido crime de responsabilidade fiscal no exercício do mandato presidencial. Isto não ocorre, hoje, na atual situação brasileira. Ou seja, qualquer tipo de movimento, e, inclusive, o movimento que Eduardo Cunha propôs, ontem, para, de repente, tentar livrar a sua garganta de uma possível cassação tanto da Presidência da Câmara dos Deputados quanto de seu mandato, é sim, um golpe à nossa democracia.

Nós, estudantes, militantes, trabalhadores, trabalhadoras e cidadãos que defendem o estado democrático de direito, não podemos nos calar nesse momento. Esse é o momento em que nós, da mesma forma, deputado Cesar Valduga, que lutamos, em nome da democracia, durante os árduos anos da ditadura militar, devemos ir às ruas e defender, sim, a democracia do nosso país que está em risco, hoje, graças a essa manobra de um deputado federal cujo passado e presente todos conhecem muito bem. Infelizmente ou felizmente quero dizer para aqueles que tentam o golpe que não é a presidenta da República que tem contas na Suíça no valor de R\$ 5 milhões, comprovadas, conforme processos em andamento de Eduardo Cunha.

Nobres amigos, não devemos nos calar nem nos acuar nesse momento, senão todos aqueles sonhos, todo aquele sangue, toda aquela luta que foi proclamada por vários camaradas que aqui estão presentes, e que foi colocada à prova no passado, de nada servirá no nosso futuro. Nós, da juventude, devemos honrar cada um de vocês aqui presentes neste plenário e cada um daqueles que, infelizmente, não puderam estar aqui, cujos planos foram ceifados por uma ditadura militar, por meio da tortura e mortes.

Podem ter certeza, nobres amigos, de que nós - e falamos em nome da União Catarinense dos Estudantes - não recuaremos um centímetro! Nós avançamos muito no nosso país e não deixaremos que esses golpistas, que tiraram o sonho da maioria de vocês, em 1964, tirem-nos o sonho e a vontade de

ver um país e um mundo mais igual, justo e solidário. Vamos à luta!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Gostaríamos de lembrar o nome de um grande guerreiro, Paulo Stuart Wright, que foi um grande lutador, assim como tantos outros que estão aqui presentes ou que já se foram.

(Palmas)

Neste momento de reflexão e de homenagem a vocês, só temos a dizer muito obrigado por tudo que fizeram para o país e para o estado de Santa Catarina.

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, especial, para segunda-feira, às 19h, em comemoração ao aniversário de 20 anos da Associação de Diários do Interior de Santa Catarina, ADI-SC.

Está encerrada a presente sessão.